Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

INFLUÊNCIA DE MACROALGA MARINHA SOBRE A GERMINAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TRIGO (*Triticum aestivum* Linnaeus)

Flávia BORDIGNON (1)
Andressa Jacqueline de OLIVEIRA (1)
Joel Rodrigues dos SANTOS (1)
Roberta PAULERT(2)

As macroalgas apresentam-se como ferramentas alternativas para uso agrícola e são comercializadas como fertilizantes, bioestimulantes ou fitoprotetores. Produzem polissacarídeos que estimulam processos fisiológicos e induzem resistência em plantas. A macroalga verde *Ulva fasciata* Delile possui um polissacarídeo hidrossolúvel (ulvana) e é encontrada abundantemente no litoral brasileiro. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do extrato bruto e da ulvana sobre a germinação de sementes e sobre o desenvolvimento de plantas trigo. O extrato bruto foi preparado com alga seca e moída autoclavada água destilada (1 g/50mL) e depois filtrado. A ulvana foi obtida por precipitação do extrato bruto com etanol. As sementes de trigo (cultivar CD 120) foram lavadas com hipoclorito acidificado por 20 minutos. O teste de germinação foi realizado em placas de Petri contendo papel filtro umedecido com 6,5 mL com os tratamentos: extrato bruto, ulvana (1 mg/mL), água destilada como controle contendo 50 sementes cada placa. As placas foram incubadas em estufa B.O.D. a 25ºC e fotoperíodo de 16 horas e as sementes germinadas (com protusão radicular) foram contadas a cada dia durante três dias. O experimento foi realizado em triplicata. Após o terceiro dia de germinação, as sementes foram transferidas para vasos contendo substrato para crescimento e incubadas por 10 dias. Após este período, foi determinado o peso fresco e seco da parte aérea e das raízes. Os tratamentos foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados obtidos mostraram que o extrato bruto da alga aumentou significativamente a germinação das sementes (50%) de trigo após 48 horas quando comparado ao controle (31%). Em relação ao peso das plantas, o extrato bruto também foi responsável pelo aumento no peso seco das raízes. Por não apresentar toxicidade e por serem aprovadas para o consumo humano, as algas do gênero *Ulva* podem ser uma alternativa no cultivo orgânico.

Palavras-chave: extrato bruto, Ulva fasciata, ulvana

Créditos de Financiamento:

(1) Discentes do Curso Superior de Tecnologia em Biotecnologia da Universidade Federal do Paraná campus Palotina. Rua Pioneiro, 2153, CEP 85.950-000, Palotina-PR, fla_bordignon@hotmail.com
(2) Docente da Universidade Federal do Paraná campus Palotina. Rua Pioneiro, 2153, CEP 85.950-000, Palotina-PR